

TROTE SOLIDÁRIO UNIGRANRIO – A EXPERIÊNCIA DO PROJETO ILUMINE NA RECEPÇÃO DE CALOUROS PALHAÇOS

Cely Carlyne Pontes Morcerf¹; Maísa Miguel Benette²; Samira Pontes de Moura³; Sandra Pereira Impagliazzo⁴; Ester Félix Gonçalves⁵; Brenda Maria Loureiro de Mello⁶.

¹Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Presidente do Projeto Ilumine da Unidade Barra da Tijuca – e-mail: celymedunigranrio@hotmail.com

²Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: maisabenette@yahoo.com.br

³Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Membro do Projeto Ilumine – e-mail: samira.pontes@unigranrio.br

⁴Graduação em Psicologia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Doutorado em Saúde Coletiva pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Prof. Adjunto Doutor I da Universidade do Grande Rio – e-mail: impagliazzo.sandra@gmail.com

⁵Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Membro do Projeto Ilumine – e-mail: teh.felix@hotmail.com

⁶Acadêmico do curso de Medicina da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO. Membro do Projeto Ilumine – e-mail: brenda.loureiro@yahoo.com.br

Introdução: Considerado na literatura como ritual de iniciação e momento carregado de ansiedade, o trote é um processo de inserção do calouro no meio acadêmico de sua instituição de ensino (MARIN et al. 2008). Na tentativa de proporcionar um ambiente acolhedor e transmitir a idéia de humanização em saúde, o projeto ilumine, em parceria com o centro acadêmico de medicina da Unigranrio (CAMU), inicia uma prática solidária de acolhimento do novo estudante do curso de medicina, diferente do trote tradicional realizado semestralmente pelos veteranos da Unigranrio. A introdução dessa nova prática ocorre com o uso da figura do palhaço-doutor (Clown), utilizada nas ações sociais e nas atividades do projeto Ilumine. Assim, a nova prática ganha vida no meio acadêmico como uma forma de sensibilizar calouros e veteranos para um olhar mais humano da prática médica e estreitar laços de amizade, unindo acadêmicos para a realização de doações de roupas, brinquedos e alimentos, além da construção teatral de personagens divertidos, os “bobólogos”, colocando sobre a figura do profissional de saúde estilos e características repletas de bom humor, musicalidade e arte. **Objetivos:** O presente trabalho objetiva relatar a experiência do projeto

ilumine na criação e fixação do trote solidário como prática de tradição semestral. Visa, com isso, abrir espaço para a reflexão e o debate relativo à substituição de práticas tradicionais de trote em instituições de ensino, que em alguns casos podem ser violentas de uma forma física ou verbal. Objetiva, portanto, mobilizar esforços de educadores e acadêmicos para a ampliação de trotes solidários que possibilitem um acolhimento amplo do calouro, que criem oportunidades de integrar o calouro à faculdade e aos projetos sociais existentes, investindo assim no início da formação de acadêmicos socialmente engajados e comprometidos com a promoção da saúde e com a visão holística do paciente. **Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo acerca de um relato de experiência do Projeto Ilumine em parceria com o Centro Acadêmico de Medicina da Unigranrio realizado de agosto de 2013 até agosto de 2014, no qual busca-se pontuar o caminho percorrido pela Unigranrio, unidade Barra da Tijuca, os desafios a serem enfrentados no processo de expansão do trote solidário para outros cursos e a proposta de substituição do trote tradicional. Para a integração de forma divertida e dinâmica, o projeto ilumine realiza uma gincana de calouros, que se transformam em palhaços-doutores e desfilam no Campus da Unigranrio Barra. Os estudantes são convidados a colocar um nariz de palhaço e montar seu próprio personagem teatral, usando o jaleco branco e pintando o rosto com desenhos utilizados nas ações sociais do projeto. Posteriormente realiza-se um desfile musical com faixas e coroas para a eleição do calouro solidário, título do palhaço mais animado da gincana. Durante as atividades são trabalhados temas como o papel do palhaço-doutor (Clown) como instrumento terapêutico e a inserção da figura do palhaço no ambiente hospitalar e na promoção da saúde da comunidade. Ao final da semana também são arrecadados roupas e alimentos destinados a obras sociais parceiras, despertando sentimentos de solidariedade e união, além do trabalho em equipe para ajudar causas sociais e mostrando que o conceito de saúde vai além da simples ausência de doenças. Também é posto em debate a idéia de como a participação dos estudantes nas campanhas sociais do projeto podem atuar na melhoria da saúde da população das instituições associadas que receberão as doações. **Resultados e Discussão:** Observou-se uma adesão crescente às atividades do trote solidário a cada semestre, acompanhadas de uma melhor compreensão do papel do Clown na área da saúde, além do aumento do interesse dos estudantes em participar do projeto de extensão Ilumine. A Literatura afirma que o trote tradicional possui caráter de zombaria, objetivando simplesmente o prazer e a diversão do veterano (GIAROLA, 1999), tendo questões como respeito às opiniões, autonomia e integridade física e moral do calouro pouca ou nenhuma importância para grande parte dos acadêmicos veteranos. Assim, a introdução do trote

solidário do projeto Ilumine busca modificar os métodos e gradativamente substituir práticas negativas realizadas em trotes, conservando a diversão e a brincadeira, porém com respeito, dignidade e objetivo focado na humanização dos acadêmicos. Exclui assim toda forma de tentativa de zombaria e desrespeito ao calouro, pois o trote solidário possui caráter voluntário e a atividade proposta é algo que acontece rotineiramente dentro do projeto Ilumine, não expondo dessa forma o estudante ao vexame ou constrangimento. Dessa forma, o calouro é o palhaço não porque é motivo de zombaria e sim porque ele escolhe abraçar a idéia do uso do palhaço junto ao profissional de saúde como forma de mudança de costumes e práticas de formalidade excessiva dentro da medicina. Para que isso ocorra, as atividades são antecedidas do relato de experiência de voluntários do projeto, seguidas de leitura de diários construídos pelos voluntários após a realização das atividades como palhaços-doutores e por fim, após o trote solidário, os estudantes são convidados a participar de ações futuras do projeto Ilumine.

Conclusão: O convívio harmonioso dentro da universidade é essencial para o trabalho em equipe dentro do ambiente de ensino e aprendizagem. Uma boa recepção aos novos estudantes de uma instituição de ensino permite a compreensão de uma imagem da vida acadêmica como uma fase de responsabilidade em relação à formação de um futuro profissional de saúde, que deve ser encarada com respeito e entusiasmo. Assim, o trote pode fazer parte do início da educação desse calouro e primeiro contato com a essência do curso, tendo com isso um caráter educativo e social (COLTRO, 1999). É de grande importância o debate do tema de substituição de trotes tradicionais por trotes solidários, os modelos existentes nas escolas médicas e seus pontos positivos e negativos, de forma a buscar o respeito acadêmico que acaba de ingressar e discutir o papel de calouros e veteranos nessa atividade, além dos valores vigentes (WARTH e LISBOA, 1999). A criação de uma recepção divertida, mas com caráter de responsabilidade social, sem violência e desrespeito, que desperte valores como generosidade e solidariedade, divulgando a idéia da humanização hospitalar, é o método de interação escolhido para acolher e direcionar com o primeiro contato os calouros para experiências humanitárias e sociais na escola médica. Assim, o projeto divulga a adesão do trote solidário como um incentivo à criação de ações semelhantes em outras universidades, desencorajando a prática de trotes violentos, agressivos e constrangedores.

Descritores: educação, saúde, humanização, medicina

Referências Bibliográficas:

- 1- COLTRO, Marcelo. **Trote e cidadania**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 3, n. 5, Aug. 1999 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200017&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 20 de nov de 2014. 17:16h.
- 2- GIAROLA, Luis Carlos. **Trote na universidade**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 3, n. 5, Aug. 1999. Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200013&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 20 de nov de 2014. 17:19h.
- 3- MARIN, Juliana Cristina; ARAUJO, Daniela Cristina da Silva; ESPIN NETO, Jose. **O trote em uma faculdade de medicina: uma análise de seus excessos e influências socioeconômicas**. Rev. bras. educ. med., Rio de Janeiro , v. 32, n. 4, Dec. 2008 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022008000400010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 20 de nov de 2014. 17:20h.
- 4- WARTH, Maria do Patrocínio Tenório Nunes; LISBOA, Luís Felipe. **Tradição, trote e violência**. Interface (Botucatu), Botucatu , v. 3, n. 5, Aug. 1999 . Disponível em:<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-32831999000200010&lng=en&nrm=iso>. Acessado em: 20 de nov de 2014. 17:18h.